Recebido em: **12/03/2012** Emitido parece em: **04/04/2012** **Artigo original**

A ABORDAGEM DO ESPORTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A INFLUÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ

Tamara Suellen Dudeck[1], Danielle Batista[1,2], Evando Carlos Moreira[1,3]

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar de que maneira o esporte foi abordado durante o processo de formação docente, destacando a sua influência na atuação dos professores, bem como as principais modalidades esportivas e os métodos utilizados para desenvolvê-las nas aulas de Educação Física. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa. Dos professores participantes, 70% afirmam que durante a formação profissional, os aspectos pedagógico e técnico, foram privilegiados nas disciplinas de cunho esportivo e, 83% responderam que a forma como o esporte foi abordado durante este processo tem influência na elaboração e desenvolvimento de suas aulas. Entende-se o esporte como um dos conteúdos da Educação Física, e, portanto, deve estar presente nas aulas, mas, em muitos casos observa-se a necessidade de se repensar a forma de desenvolvê-lo, pois não cabe a Educação Física Escolar priorizar a cobrança de regras e performance de alunos, mas sim, ampliar vivências motoras, sem especificar modalidades.

Palavras-chave: Formação profissional, Educação Física escolar, esporte.

APPROACH OF SPORT IN THE PROCESS OF VOCATIONAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION AND INFLUENCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN MUNICIPAL SCHOOL TEACHING CUIABÁ

ABSTRACT

The goal is to study how the sport was discussed during the process of teacher education and what its influence on the performance of teachers, as well as major sports and the methods used to develop them in physical education classes. The research is characterized as descriptive qualitative approach. Of the participating teachers, 70% say that during training both aspects pedagogical and technical disciplines were privileged in nature and sports, 83% responded that the way the sport was discussed during this process has influenced the drafting and development of their classes. It's understood the sport as a physical education content, and there fore must be present in class, but in many cases how to develop it needs to be reconsidered because it's not for the Physical Education prioritize the collection of rules and performance students, but to expand motor experiences, without specific sports.

Keywords: Training, Physical Education, sport.

INTRODUÇÃO

De modo geral a Educação Física foi marcada historicamente por uma estreita relação com o esporte, desde a formação profissional nas Instituições de Ensino Superior até as aulas na Educação Básica, visto os diversos interesses políticos e econômicos que permearam os diversos períodos históricos. (RANGEL-BETTI, 1999a).

Atualmente, apesar dos currículos dos cursos de Educação Física apresentarem disciplinas para além das de cunho técnico/ esportivo, tais como metodologia da pesquisa, atividades expressivas, folclore, dança, dentre outras, de acordo com as opções de cada Instituição, o esporte continua sendo o conteúdo predominante para a formação de professores de Educação Física e também para o desenvolvimento das aulas na escola. (BATTISTUZZI, 2005).

A autora ressalta ainda que apenas algumas modalidades esportivas são desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar, geralmente aquelas com as quais o professor tem mais afinidade ou os mais populares, como futebol, voleibol, basquetebol e o handebol. Dessa forma, é fácil entender por que a Educação Física por vezes se confunde com o esporte.

Em geral, a prática do esporte é caracterizada pelos pressupostos da competição, da performance e da rigidez das regras. Soares *et al*., (1992) afirmam que o ensino do esporte nas aulas de Educação Física só tem sentido quando os alunos entendem os valores coletivos, bem como sua característica histórica, étnica, técnica, filosófica e política, ou seja, compreender a prática a fim de transformá-la, já que o movimento humano, como forma de expressão cultural, carrega consigo elementos que não devem ser apenas praticados.

Diante do exposto, compreende-se que a Educação Física deve contribuir para que os indivíduos conheçam, escolham, vivenciem e transformem os valores associados à prática do esporte.

Deve ficar claro que não se é contrário ao esporte nas aulas de Educação Física e tampouco acredita-se que este represente todo mal da Educação Física Escolar, pois entende-se o esporte como "um" dos conteúdos da disciplina em questão, porém, não o "único". O que se questiona é a forma como é desenvolvido nas aulas.

Assumir a prática do esporte, principalmente aquela que valoriza os mais habilidosos, é a estratégia que muitos professores de Educação Física adotam para o desenvolvimento de suas aulas e, assim, deixam de utilizar/ explorar outras atividades que também são conteúdos da Educação Física Escolar e, portanto deveriam estar presentes.

Se utilizarmos o esporte como prática exclusiva nas aulas de Educação Física, de acordo com Kunz (1994, apud BARROSO e DARIDO, 2006, p. 104) "temos como consequência um pequeno grupo de alunos que vivenciarão o sucesso e uma grande maioria que se confrontará com o fracasso, fator que remete o professor a um grande equívoco pedagógico".

Barroso e Darido (2006, p. 1) afirmam ainda que:

> [...] o esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois, é um conhecimento próprio dessa área, porém, devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para cidadania.

O esporte deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física, de maneira que as experiências motoras sejam vivenciadas sem cobrança de regras e performance, sendo um forte instrumento para a formação do aluno no seu contexto sócio-cultural, na compreensão do corpo em sua totalidade.

Kunz (1994) e Rangel-Betti (1997 apud RANGEL-BETTI, 1999a, p. 38) afirmam que:

> O conteúdo da Educação Física não muda, está inserido no jogo, esporte, ginástica, dança e lutas, o que se pode chamar de Cultura Corporal de Movimento, ou simplesmente Cultura Corporal. O que muda são as formas de concebê-lo e ensiná-lo; estas sim, quase não são conhecidas dos professores. O esporte, por exemplo, dificilmente deixará de ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Encontrar formas de ministrá-lo favorecendo o aprendizado e o crescimento do aluno é o grande desafio.

Sendo assim, pretende-se verificar de que maneira o esporte foi abordado durante o processo de formação docente, destacando a sua influência na atuação dos professores, bem como as principais modalidades esportivas e os métodos utilizados para desenvolvê-las nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter descritivo, pois de acordo com Gil (1991, p. 42) esta "[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis".

A abordagem deste estudo é qualitativa, uma vez que não tem a intenção de obter dados numéricos, mas informações de cunho comportamental que, como Oliveira (2000, p. 165) define "[...] não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema".

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a influência do esporte no processo de formação profissional em Educação Física e, de que maneira este vem sendo trabalhado nas aulas, o que serviu de referência para a análise dos dados.

O universo da pesquisa constitui-se das escolas da rede municipal de ensino de Cuiabá e apresenta como sujeitos 37 professores de Educação Física que participaram do Projeto de Pesquisa:

"Perfil e atuação profissional dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Cuiabá: estudo, análise e proposições para formação continuada", projeto este registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso e aprovado pelo comitê de ética da instituição sob o número 756/CEP-HUM/2010.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por oito questões, sendo cinco fechadas, duas com possibilidade de justificativa para a alternativa assinalada e uma aberta.

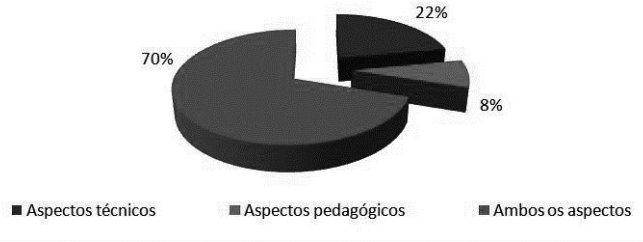
As questões versaram sobre o processo de formação profissional, especificamente sobre as estratégias metodológicas utilizadas no desenvolvimento das disciplinas de cunho esportivo durante o curso e se as mesmas privilegiavam aspectos técnicos ou pedagógicos. Além destas questões, questionou-se também como as modalidades esportivas são desenvolvidas nas aulas de Educação Física, a forma como o esporte é ensinado para diferentes faixas etárias e qual o objetivo do ensino deste nas aulas.

Assim que os dados foram coletados deu-se início a análise dos mesmos, utilizando o sistema de codificação que consiste em agrupar palavras, frases, modelos de comportamento, pensamento dos sujeitos e acontecimentos que se repetem ou se destacam nas respostas dos indivíduos participantes da pesquisa (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Sobre o aspecto privilegiado (técnico e pedagógico) nas disciplinas de cunho esportivo durante a graduação, 70% dos professores responderam que ambos os aspectos foram privilegiados ao longo do processo de formação, enquanto 22% responderam que foram os aspectos técnicos e, apenas 8% respondeu que os pedagógicos tiveram privilégio, como pode se observar no gráfico 1.

Gráfico 1. Aspectos privilegiados nas disciplinas de cunho esportivo.

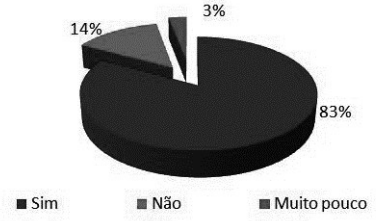


Entende-se que para o melhor desenvolvimento dessas práticas na Educação Física Escolar, o professor não deve apenas dominar os aspectos técnicos, mas fundamentá-los numa ação pedagógica que privilegie os avanços e conquistas individuais, respeitando a individualidade dos alunos.

Kunz (1991, apud RANGEL-BETTI, 1999a, p. 27) ressalta que: "A transformação didática dos esportes visa, especialmente a que a totalidade dos alunos possa participar em igualdade de condições, com prazer e com sucesso na realização destes esportes".

Os professores também foram questionados quanto aos aspectos privilegiados durante a graduação e se eles influenciam na elaboração e desenvolvimento de suas aulas. Verificou-se que 83% dos professores responderam "SIM", 14% "NÃO" e 3% respondeu que a influência é pequena, ou seja, constatou-se que a graduação influencia sobremaneira as intervenções profissionais.

Gráfico 2. Influência dos aspectos privilegiados na graduação nas aulas.



Este resultado já era esperado, visto que durante os anos de formação muitos conhecimentos são acessados. De acordo com Moreira (2002) a formação em nível superior tem como um de seus objetivos tornar a atuação profissional mais consciente, crítica e comprometida com o ser humano.

Dessa forma, para que ocorra a modificação desejada das formas de abordagem dos conteúdos da Educação Física durante as aulas, faz-se necessário entender que esse processo se deflagra na formação inicial, tendo em vista a importância deste para a ação docente.

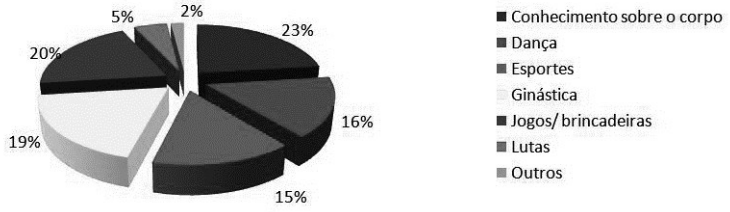
Rangel-Betti (1996, apud RANGEL-BETTI, 1999b, p. 38) afirma que:

> Em primeiro lugar, é necessário que cada vez mais o conhecimento gerado dentro da universidade se aproxime da prática do professor, fornecendo alternativas aos problemas da prática, mas, ao mesmo tempo alimentando-se de um conhecimento que não é possível de ser gerado em laboratório. A quadra, o campo, o pátio, o gramado, seriam esse laboratório.

Diante das informações obtidas sobre a formação dos professores, direcionam-se os questionamentos para a atuação dos mesmos. Vale destacar ainda que, nesse item, os professores poderiam assinalar mais de uma opção, o que não permitiu a soma dos percentuais mencionados.

Indagou-se os professores sobre quais são os conteúdos presentes nas aulas de Educação Física ministradas e, 23% assinalou o conteúdo "conhecimento sobre o corpo", 16% escolheu a "dança", 15% optaram por "esportes", 19% assinalou a "ginástica" como conteúdo, enquanto 20% indicaram "jogos/ brincadeiras". As opções "lutas" e "outros" foram assinaladas, respectivamente, por apenas 5% e 2% da amostra.

Gráfico 3. Conteúdos presentes nas aulas de Educação Física.



A Educação Física possui um leque de atividades próprias para o ensino na escola, o que permite ao professor trabalhar conteúdos como esportes, danças, ginástica, jogos, dentre outros, em benefício dos alunos, possibilitando vivências motoras, cognitivas, sócio-afetivas em sua totalidade, porém essas ações devem estar embasadas em metodologias que tenham o aluno como foco das aulas.

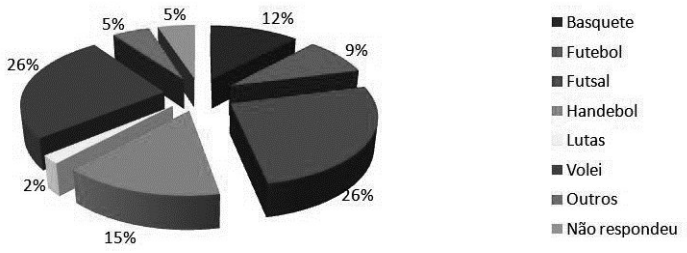
De acordo com Rangel-Betti (1999a, p. 27):

> Falta aos professores adquirir uma nova forma didática de ensinar o esporte, abordando a teoria (cognitiva, social e cultural) juntamente com a prática. Mas falta ainda um outro tipo de mudança, que é a introdução de novas modalidades esportivas, os diferentes tipos de dança e as atividades expressivas.

Dessa forma, cabe ao professor desmistificar a compreensão de uma Educação Física voltada apenas para o esporte, utilizando a diversidade de conteúdos existentes em suas aulas.

Uma vez que, o esporte é o conteúdo mais recorrente nas aulas de Educação Física Escolar, como afirmam Rangel-Betti (1999a) e Battistuzzi (2005), perguntou-se aos professores a modalidade esportiva mais presente em suas aulas e, novamente as respostas confirmaram uma situação que se arrasta ao longo dos anos na Educação Física Escolar, já que os esportes mais assinalados foram o futsal e o vôlei, com o percentual de 26% cada. O handebol foi mencionado por 15% dos professores e o basquete 12%. O futebol foi citado por apenas 9%, entende-se que esse baixo percentual deve-se a falta do espaço necessário para sua prática. As lutas tiveram um percentual baixo de respostas, com 2%, enquanto a opção "outros" foi assinalada por 5%, porém nenhuma outra modalidade foi mencionada.

Gráfico 4. Modalidades esportiva mais presente nas aulas.

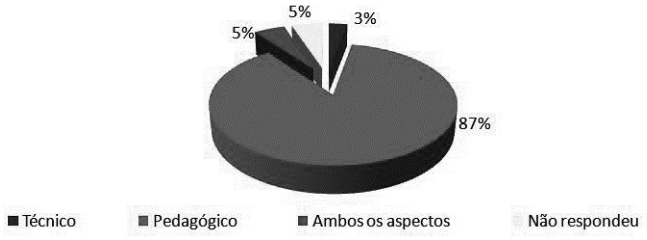


Retomando Battistuzzi (2005), o fato de apenas algumas modalidades esportivas serem desenvolvidas nas aulas ocorre porque estas são as que o professor tem mais afinidade ou são mais populares, reforçando a confusão entre a Educação Física e o esporte.

Paes (2001, p. 92) afirma ainda que: "É importante lembrar que o esporte inclui várias modalidades com inúmeras características e especificidades diversas", o que permite inferir que essas modalidades esportivas podem e devem ser desenvolvidas pedagogicamente, a partir de procedimentos metodológicos que permitam abordá-las em diferentes formas e variações durante as aulas de Educação Física, voltada exclusivamente para o aluno como meio de aquisição de experiências, favorecendo seu crescimento e aprendizado.

Embora a questão anterior tenha confirmado um dado histórico, quando se indagou os professores sobre o caráter empregado no ensino do esporte em suas aulas, se técnico ou pedagógico, pode-se observar no gráfico 5 que, grande parte dos professores, 87%, respondeu utilizá-lo de forma pedagógica, enquanto 3% da amostra respondeu utilizá-lo sob a lógica dos aspectos técnicos. Por sua vez, 5% emprega ambos os aspectos e 5% não respondeu a questão.

Gráfico 5. Caráter empregado ao esporte nas aulas de Educação Física Escolar.



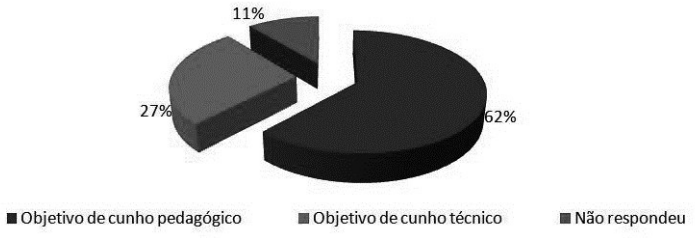
Percebe-se que, o aspecto pedagógico é preponderante durante as aulas em que o professor toma como base o ensino do esporte e, abordá-lo numa perspectiva em que os aspectos pedagógicos sejam mais explorados do que os aspectos técnicos é considerar a individualidade, as diferenças e a condição de cada sujeito.

Freire (1989, p. 114 apud PAES, 2001, p. 32) afirma que:

> [...] uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacile diante das dificuldades mas se sinta motivada, com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento.

Os professores foram questionados acerca do objetivo do ensino de modalidades esportivas nas aulas e, 62% respondeu que os objetivos são de cunho pedagógico, o que demonstra consonância com a questão anterior; porém, outros 27% disseram que os objetivos são de cunho técnico, o que indica incoerência nas respostas, uma vez que esse número é superior aos 3% que afirmou empregar no ensino do esporte caráter técnico (gráfico 5); 11% não respondeu a questão.

Gráfico 6. Objetivo do ensino de modalidades esportivas nas aulas.



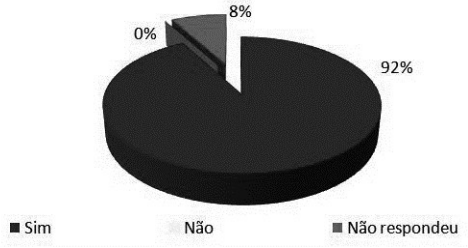
Mesmo sendo uma prática hegemônica, o esporte na escola deve ser visto e utilizado como um meio de aquisição de experiências e vivências para o aluno, sem imposição de regras, normas e performance até porque, em ambiente escolar, o ensino da Educação Física não se propõe a isso.

Segundo Souza (2009, p. 77):

> [...] neste contexto de ensino, o esporte se reduz a uma prática reprodutivista de movimentos pré-estabelecidos e o seu entendimento torna-se ilusório, como se fosse possível, por meio de uma prática que busca o objetivo da performance física [...] garantir a todos os alunos o acesso a sua apropriação.

Perguntou-se ainda para os professores, se há diferenciação na metodologia de ensino utilizada para as diferentes faixas etárias e, 92% deles afirmaram que essa diferença existe enquanto 8% não respondeu a questão.

Gráfico 7. Metodologia utilizada para o ensino de esportes para as diferentes faixas etárias.



É fato, não se esperava uma resposta diferente da que se obteve, visto que a ação pedagógica deve estar direta e exclusivamente voltada para o aluno. Ao ensinar o esporte, o professor deve levar em consideração a faixa etária do grupo ao qual dirige sua ação, permitindo a vivência de experiências que venham ao encontro das necessidades de cada um, não “saltando” etapas, levando o aprendizado através das experiências vivenciadas com o esporte educativo.

Como afirma Paes (2001, p. 18-19):

> [...] o esporte é aquilo que fazemos dele. Na escola, devemos tê-lo como conteúdo de uma área de conhecimento e o seu ensino deve ser proposto de forma organizada e planejada. Assim, a educação física na escola pode deixar de ser uma atividade, tornando-se uma disciplina, e seu programa de ensino deverá definir com clareza seus objetivos, conteúdos pragmáticos e procedimentos metodológicos utilizados para o cumprimento dos programas propostos.

Na sequência, solicitou-se aos professores que expressassem a diferença existente no trato metodológico no ensino do esporte para as diferentes faixas etárias:

Cada faixa etária tem uma característica a ser desenvolvida e um foco diferente para o trabalho do professor. (Professor 1).

Diante dessa afirmativa, percebe-se que o professor entende que ao trabalhar com faixas etárias diferentes, trabalha-se com necessidades específicas para determinados grupos (sejam crianças ou adolescentes) e, qualquer atividade que seja desenvolvida na aula de Educação Física, deve atender as necessidades de desenvolvimento do aluno e, portanto os objetivos devem ser diferentes.

Tendo em vista que a escola é um local que permite a promoção de experiências que contribuem para o desenvolvimento motor dos alunos, a prática do esporte é fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo da criança refletindo assim na sua fase adulta.

Outro professor afirma que:

[...] cada faixa etária tem sua complexidade e as habilidades técnicas são aplicadas de acordo com a capacidade cognitiva, física e social de cada uma. (Professor 21).

Nota-se que esse professor, além de entender a necessidade de contemplar sua aula com diferentes objetivos, considerando as faixas etárias, preocupa-se também com as diferenças individuais.

Gallahue e Ozmun (2005, p. 63) afirmam que:

> As faixas etárias para cada fase do desenvolvimento motor deveriam ser consideradas como orientações gerais, ilustrativas somente do amplo conceito de apropriação etária. Os indivíduos frequentemente trabalham em fases diferentes, dependendo de seus ambientes de experiências e de certas estruturas genéticas.

Dessa forma, ao se desenvolver atividades esportivas nas aulas de Educação Física, deve-se pensar em objetivos pertinentes a cada faixa etária, assim como em procedimentos metodológicos que valorizem as características do indivíduo, pois como relatam Gallahue e Ozmum (2005, p. 5) "[...] cada pessoa tem capacidades específicas em cada uma das muitas áreas de desempenho".

Por fim, um dos professores afirma que a diferença no ensino do esporte se organiza a partir do desenvolvimento das crianças:

Por acompanhar o desenvolvimento da criança. (Professor 29).

Sabe-se que, o desenvolvimento ocorre por etapas. Cada etapa tem suas peculiaridades no mecanismo de ensino e de aquisição de habilidades motoras. Gallahue e Ozmun (2005, p. 55) afirmam:

> [...] o processo de desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor. Todos nós [...] estamos envolvidos no processo permanente de aprender a mover-se com controle e competência, em reação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo em constante mudança.

Assim, ao oferecer a prática do esporte nas aulas de Educação Física, a fase em que o aluno se encontra deve ser considerada, permitindo experimentação, vivência, transformação e aquisição consciente de movimentos a partir de suas possibilidades e das formas possíveis de realização, sem exigir a performance, mas o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade e em momentos adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que parte significativa dos professores indicaram que ambos os aspectos (técnicos e pedagógicos) foram privilegiados na formação e grande parte pressupõe que o processo de formação influencia na atuação profissional, sendo assim, é possível destacar a importância de uma formação comprometida com a ação pedagógica do futuro professor.

Quando indagados sobre o predomínio dos aspectos técnicos ou pedagógicos referente às modalidades esportivas desenvolvidas em suas aulas, a maioria dos professores afirma que os aspectos pedagógicos são predominantes, o que nos leva a inferir que de alguma forma esses professores estão envolvidos num processo de formação continuada, uma vez que ambos os aspectos estiveram presentes no processo de formação profissional, o que poderia induzir a uma prática que privilegiasse a ambos e não apenas um deles.

Por outro lado, percebe-se que as modalidades esportivas mais presentes nas aulas são as ditas populares, tão citadas em trabalhos que tratam desta mesma temática, ou seja, continua havendo pouca diversificação na oferta das práticas corporais.

De modo geral, nota-se que a maioria dos professores entende as necessidades das diferentes faixas etárias dos alunos, assim como a melhor forma de utilizar o esporte na escola.

Entende-se o esporte como um dos conteúdos da Educação Física, e, portanto, presente nas aulas, mas em muitos casos a forma de desenvolvê-lo necessita ser repensada, pois não cabe a Educação

Física Escolar a ênfase na cobrança de regras e performance de alunos, mas a ampliação das vivências motoras, sem especificar modalidades.

Cabe ressaltar, que mesmo com o esporte, os aspectos pedagógicos devem ser priorizados nas aulas de Educação Física Escolar, pois seu objetivo deve ser o de proporcionar o maior número de experiências motoras, cognitivas e sócio-afetivas, respeitando os limites de cada aluno, propondo desafios que possam ser superados, estimulando o desenvolvimento e a participação nas aulas.

Dessa forma, o esporte deve ser utilizado como instrumento para a formação do aluno, como meio de aquisição de experiências e vivências motoras, favorecendo seu crescimento e desenvolvimento. Torna-se, portanto, papel do professor de Educação Física compreender que o esporte é uma das práticas possíveis para as aulas, assim como tantos outros conteúdos da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A.L.R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. Refeld – Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v.1, n.4, p. 101-114, dez. 2006.

BATTISTUZZI, V. M. **O esporte enquanto conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física escolar**. 2005. 147 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, SP, 2005

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto , 1994.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOREIRA, E. C. **Licenciatura em educação física:** reflexos dessa formação na região do ABC. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

OLIVEIRA, S.L. de. Metodologia da pesquisa. In: _____. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, cap. 3, p. 103-232. 2000.

PAES, R. R. **Educação física escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra, 2001.

RANGEL-BETTI, I. C. A. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**, Rio Claro, v.1, n.1, p. 25 - 31, jun. 1999a.

RANGEL-BETTI, I. C. A. Educação física escolar: olhares sobre o tempo. **Motriz**, Rio Claro, v.5, n.1, p. 37-39, jun. 1999b.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. . **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, M. da S. **Esporte escolar:** possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo: Ícone, 2009.

[1] GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas da FEF/UFMT.
[2] PIBIC/ FAPEMAT.
[3] Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Órgão de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso – FAPEMAT.

Rua Presidente Manoel Negro, Qd 33 - Casa 14
Cohab Cristo Rei;
Várzea Grande/MT
78120130